

---

RELAÇÕES ENTRE ENUNCIADO E ARQUIVO NA CONSTRUÇÃO  
DO DISCURSO POLÍTICO

---

VANICE MARIA OLIVEIRA SARGENTINI\*

---

RESUMO

Pautando-nos em conceitos propostos por Foucault (1986), como função enunciativa e arquivo, buscamos apreender, na heterogeneidade na qual se erigem os discursos ditos “de esquerda”, algumas posições enunciativas presentes em enunciados que sustentam os discursos políticos do Partido dos Trabalhadores, produzidos por ocasião da Campanha para Presidência do Partido em 2005. Com vistas a evidenciar a produção de diferentes efeitos de sentido, analisamos construções lingüístico-discursivas tais como “o PT reafirma”, “refundar o PT” e “socialismo petista”.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, arquivo, discurso político.

---

A FUNÇÃO ENUNCIATIVA E A COMPOSIÇÃO DO ARQUIVO

M. Foucault (1986), em *A arqueologia do saber*, desenvolve, entre outros, os conceitos de enunciado e de arquivo, apresentando o primeiro como a noção molecular de um discurso, e o segundo como a noção mais ampla que produz e encerra os enunciados. Assim, para compreender esses conceitos de forma hierarquizada, podemos considerar que *enunciados* produzidos no interior de uma *função enunciativa* organizam-se em *discursos* dos quais derivam *formações discursivas*. O *arquivo*, segundo Foucault (1986, p. 151), “forma o horizonte geral a que pertencem: a descrição das formações discursivas, a análise das positivities, a demarcação do campo enunciativo”.

---

\* Professora da Universidade Federal de São Carlos.  
E-mail: sargentini@uol.com.br

O conceito de *positividade* permite-nos recuperar a articulação existente entre a massa de textos, nos quais é possível verificar regularidades que emergem da dispersão de enunciados. “As diferentes obras, os livros dispersos, toda massa de textos que pertencem a uma mesma formação discursiva [...] não comunicam apenas pelo encadeamento lógico das proposições, [...] comunicam pela forma de positividade de seus discursos” (FOUCAULT, 1986, p. 146). Considera-se, portanto, a existência de uma diversidade de textos pertencentes a formações discursivas que se apresentam enredadas sustentando uma positividade. Tal conceito permite descrever um campo em que se desenvolvem identidades formais, continuidades temáticas, translações de conceitos, jogos polêmicos.

Um enunciado só poderá ser reconhecido como tal se instalado no interior de um campo enunciativo que estabelecerá as relações de sentido possíveis com o passado – domínio de memória –, com o presente – domínio da atualidade – e com o futuro – domínio de antecipação (COURTINE, 1981). É preciso sublinhar que a análise arqueológica interessa-se pelos enunciados materializados, já que o aparecimento deles surge no exercício de uma função enunciativa e determina que outros enunciados não tenham irrompido neste mesmo lugar. Os enunciados são, portanto, estudados no limite que os separa do que não está dito e são compreendidos na circunstância de exclusão de outros enunciados.

Foucault (1999), ao mesmo tempo em que afirma que a análise deve ser desenvolvida a partir da espessura material dos enunciados, ressalta a existência de uma lei de raridade que rege intrinsecamente a aparição desses, apontando que nem tudo pode ser dito em todo lugar por qualquer pessoa. Assim, considera-se que o arquivo, construído a partir da espessura material dos enunciados efetivos, conduzirá à possibilidade de analisar as práticas discursivas de uma sociedade.

Operar com a noção de arquivo é, portanto, salientar que a análise, na perspectiva foucaultiana, desenvolve-se pautada em um conjunto de enunciados efetivamente produzidos que respondem a um sistema de enunciabilidade (“a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o

aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares” (FOUCAULT, 1986, p. 149). Entretanto, o conceito de arquivo comporta também uma outra face, uma vez que, diferentemente de uma concepção genérica, não se refere à conservação e manutenção de documentos, refere-se ao nível de uma prática que faz, entre a tradição e o esquecimento, “aparecerem as regras de uma prática que permite aos enunciados subsistirem e, ao mesmo tempo, se modificarem regularmente. É o sistema geral da formação e transformação dos enunciados” (FOUCAULT, 1986, p. 150).

Pautando-nos nessas considerações, dedicamo-nos a analisar discursos produzidos pelos representantes das chapas de candidatura à Presidência do PT nacional em 2005. Dado o elevado número de textos produzidos pelas chapas (inscreveram-se sete chapas e dessas cinco indicaram candidato à presidência) e a preocupação com a delimitação do material a ser analisado, organizamos a análise a partir de três conjuntos de enunciados nos quais se materializam propostas de *continuidade*, de *inflexão* ou de *mudança* em relação às propostas de condutas partidárias. Neste artigo, trabalharemos apenas com os textos das quatro chapas mais votadas.

O objetivo da análise é avaliar os efeitos de sentido produzidos na materialidade discursiva, considerando a posição enunciativa e os domínios associados (de memória, atualidade e antecipação). As questões que movem a análise são: Quais são as nuances de sentido presentes em discursos de filiados a um mesmo partido? Há, na dispersão de enunciados, regularidades discursivas que sustentem identidades formais, continuidades temáticas, translações de conceitos, jogos polêmicos (positividades)?

A ESQUERDA FRAGMENTADA E AS EXPRESSÕES “O PT REAFIRMA”, “REFUNDAR O PT” E “SOCIALISMO PETISTA”

Os discursos das chapas inscritas à candidatura da presidência (2005) do Partido dos Trabalhadores expressam a heterogeneidade presente no interior do partido, porém, analisando a materialidade

discursiva, é possível verificar nesses discursos três tendências no campo enunciativo/discursivo: *de continuidade, de inflexão e de mudança*. Tais tendências são expostas por discursos de diferentes chapas e expressas por construções lingüísticas recorrentes como “o PT reafirma(que)”, “refundar o PT” e “socialismo petista”.

As repetições de seqüências discursivas nas diversas teses e manifestos das chapas conduziram-nos a analisar com maior acuidade o campo lingüístico-enunciativo.

#### *Enunciados que sustentam o discurso da continuidade*

O fragmento a seguir, extraído da tese proposta pela chapa Construindo o novo Brasil (Ricardo Berzoini – candidato à presidência), é enunciado pela chapa que representa o campo majoritário do partido. As repetições da seqüência discursiva “o PT reafirma [...]” composta de um sintagma nominal que designa o Partido e de uma lexia verbal dotada de traço semântico assertivo retomam uma memória e acontecimentos discursivos produzidos antes e em outro lugar. Os enunciados de reafirmação (quem reafirma, recupera um discurso já dito antes em outro lugar) apelam para a retomada de uma dada memória discursiva, que é atualizada ao ser enunciada, criando, assim, efeitos de sentido que explicitam uma dada posição enunciativa distinta daquela expressa por representantes de outras chapas.

I. PT: um partido democrático *de esquerda e socialista*.

Ao completar 25 anos, *o PT reafirma* sua tradição de *partido democrático de esquerda*, que luta por um processo contínuo de reformas sociais e políticas, visando reduzir as desigualdades históricas que marcam a sociedade brasileira. 2. O PT nasceu, é e deverá continuar sendo um partido democrático e pluralista em termos doutrinários e de consciência, refutando o dogmatismo do pensamento único, afirmando a diversidade de opinião e a liberdade de escolhas individuais nos mais diversos âmbitos da vida. Ao postular-se como um partido de esquerda que luta por mais igualdade,

*o PT reafirma* suas resoluções históricas sobre o *socialismo petista*, entendido não como um ponto de chegada a uma sociedade determinada, mas como uma luta permanente por valores e pela construção de um novo tipo de relações sociais e econômicas, fundadas na solidariedade, na igualdade de oportunidades e na distribuição equitativa dos benefícios do progresso técnico. 3. Em termos de conduta partidária, *o PT reafirma* a primazia do coletivo sobre os indivíduos e as lideranças, sem que isto signifique a não existência de liberdade de pensamento e de opinião individuais. A unidade de ação e a disciplina partidárias, no entanto, são condições imprescindíveis para a existência do PT como instituição partidária efetiva. 4. Ao defender a ética na política, *o PT se declara* um partido que combate a corrupção de forma intransigente, pois identifica nela uma das fontes da degradação social, de injustiça e fator de violência.

Assim, no fragmento apresentado, o enunciador, ao reafirmar certas características do PT, como “tradição de partido democrático de esquerda, que luta por um processo contínuo de reformas sociais e políticas, visando reduzir as desigualdades históricas que marcam a sociedade brasileira” ou, ainda, “suas resoluções históricas sobre o *socialismo petista*”, atualiza essa memória, indicando como perenes (tradição, processo contínuo, resoluções históricas) as características que marcaram o PT desde o seu início até a atualidade.

#### *Enunciados que sustentam o discurso da inflexão*

Os enunciados selecionados a seguir são fragmentos apresentados na tese proposta pela chapa A esperança é vermelha (Valter Pomar, candidato) e, em sua maior parte, retomam a memória discursiva do caráter socialista do Partido dos Trabalhadores, mas, com alguma inflexão em relação à continuidade de tal característica.

[...]

Para derrotar tais ameaças, defendemos mudar os rumos do PT e do governo federal:

- *reafirmar* que continuamos a ser um partido socialista, antiimperialista, antilatifundiário, antimonopolista, comprometido com a democratização radical da sociedade brasileira;
- *reconstituir* a classe trabalhadora como sujeito das mudanças estruturais de nosso país, reatando ainda os laços do PT com os movimentos sociais;
- *reafirmar* a combatividade, a democracia interna e a autonomia do PT frente aos governos que conquista; [...].

*Reafirmar o socialismo petista*

Queremos construir um futuro para toda a humanidade. Só a luta pelo socialismo pode livrar a sociedade brasileira e mundial da catástrofe em marcha.

[...]

Este documento (“O socialismo petista”, aprovado no 7º Encontro Nacional do Partido em 1990) constitui um documento para *a necessária reafirmação do PT como partido socialista*, que busca aprender com as diferentes tradições da esquerda mundial e brasileira, mas sempre com o propósito de *reafirmar seu compromisso anticapitalista*” [...].

“Evidentemente que, *ao reafirmarmos o PT como partido socialista* e reconstituirmos a classe trabalhadora como sujeito histórico da transformação, nós estaremos criando automaticamente as condições políticas necessárias para implementar na sociedade brasileira um projeto socialista.

Nesses enunciados o verbo “reafirmar”, na voz desse enunciador, indica, da mesma forma que no discurso da chapa anterior, a reafirmação de memórias perenes (“*reafirmar* que continuamos a ser um partido socialista”), bem como indica uma outra posição enunciativa, já que para ele a continuidade do caráter socialista existente no PT depende de uma ação futura; no texto expresso pela aparição do modo condicional e do verbo no futuro presente (“*ao reafirmarmos o PT como partido socialista* e reconstituirmos a classe trabalhadora como sujeito histórico da transformação, nós *estaremos...*”). Dessa forma, “reafirmar” indica voltar ao socialismo petista, o que implica não considerá-lo em vigência. Tais observações levam-nos a apontar algumas inflexões entre as chapas,

como ocorre também com o discurso a ser analisado a seguir a partir de fragmentos da tese proposta pela chapa Coragem de mudar (Raul Pont, candidato à presidência).

Para vencer as eleições em 2006, será preciso *reafirmar o papel do PT* como pólo de esquerda da sociedade brasileira, protagonista da luta pelo socialismo, pelo programa democrático e popular, pelas mudanças que nos fizeram vencer as eleições de 2002.

Observamos que na tese apresentada por essa chapa houve apenas uma ocorrência do verbo “reafirmar”. E, embora no texto da tese não houvesse ocorrência do termo “refundar”, o material impresso distribuído por ocasião da votação apresentava em destaque a proposta de refundar o PT, como citado a seguir:

a) Desvendar a gênese da crise, compreender seus mecanismos para poder reinventar nossa utopia: a isso chamamos *refundação socialista do PT*.

b) Ao mesmo tempo não há superação da crise sem ir ao fundo de suas raízes ideológicas, programáticas e organizativas. Quando voltamos aos três pontos cruciais que deram origem à situação crítica de hoje (diluição dos valores socialistas; práticas políticas e alianças que perderam os sentidos de participação popular e enfrentamento ao neoliberalismo; dominação do partido por um campo majoritário) e pensamos sua superação é na própria história e nas definições do PT que encontramos as melhores respostas [...]. A este duplo momento – de separação e de superação chamamos *refundação do PT*. Seu tempo é agora; da sua resolução depende não só o futuro imediato do governo Lula, mas o futuro daquela que foi a mais bela experiência de esquerda no país.

c) É preciso *refundar o PT*, com a participação efetiva de toda militância. E o *movimento da refundação começa agora*. A combinação entre os dois processos – o PED e o *movimento refundador* – aponta a necessidade de um congresso de *refundação do PT*, uma constituinte petista, com papel e poder para reencontrar o partido com suas origens, seus militantes, seu programa e sua base social.

d) *Refundar o PT*, reinventar a utopia. Este é o nosso desafio.

Considerando esses dois espaços de enunciação – a tese e o material de campanha –, verificamos que na tese a noção de reafirmação evoca uma memória discursiva das características do PT a serem reafirmadas com base nas *mudanças que nos fizeram vencer as eleições de 2002*. Já, no material de campanha, a repetição do sintagma “refundar o PT” faz emergir uma outra memória discursiva que é a do discurso de fundação do partido apresentado como divergente do discurso ora vigente. Assim, a inflexão existente entre essa chapa e a que representa o campo majoritário acentua-se conforme o gênero no qual se inscreveu o discurso.

*Enunciados que sustentam o discurso da mudança*

A análise de fragmentos da tese proposta pela chapa Esperança Militante – Para o PT voltar a ser PT (Plínio Arruda Sampaio) – conduziu-nos novamente à observação da frequência de construções lingüísticas formadas do prefixo “re”+verbo, bem como de distinções entre socialismo e socialismo petista.

[...]

Enfim *reafirmarmos* o socialismo como estratégia e horizonte necessários do nosso projeto.

[...]

No atual momento *nosso programa deve reafirmar o objetivo histórico do socialismo* e a exigência histórica do presente. A implementação do Programa Democrático Popular continua sendo a nossa referência e por ele lutamos. Mas o governo deve implementar imediatamente medidas que visem o rompimento com o caminho conservador que vem trilhando.

Reorganizar o partido: socialismo, democracia e participação.

- a) O PED abre a oportunidade para um debate exaustivo sobre a necessidade de *reajustar* a estrutura de organização do partido [...]
- b) *reorganizar* os núcleos e estabelecer um sistema efetivo de participação e consulta às bases;
- c) *garantir* o funcionamento regular e democrático das instâncias partidárias, em todos os níveis, recuperando-as enquanto fóruns reais de participação e decisões coletivas.

- d) *retomar* o programa nacional de formação política e as discussões sobre a estratégia do partido;
  - e) *regulamentar e disciplinar* o processo de filiação, para que ele seja um ato consciente.
  - f) *disciplinar* o financiamento das campanhas [...]
  - g) O PT tem a tarefa de ajudar o povo brasileiro a *transformar radicalmente* a sociedade, *substituindo* o capitalismo e o poder das elites pelo socialismo e pelo poder da maioria do povo. Trata-se, portanto, de uma tarefa de longo prazo. A tarefa do governo é de outra natureza. Ele deve executar o programa de governo com o qual se comprometeu perante o eleitorado. Esse programa precisa estar sintonizado com o programa do partido, mas não o abrange inteiramente.
- Só discutindo o PT *reacendemos* a chama militante do início e iniciaremos um processo que termine por *reconstruí-lo ou reconduzi-lo de vez ao seu fim*.

Embora tivéssemos constatado duas ocorrências do verbo “reafirmar”, em ambas o objeto direto (*o socialismo e o objetivo histórico do socialismo*) refere-se ao socialismo e não ao socialismo petista. Assim, por uma translação de conceitos desfaz-se a possível identidade formal entre socialismo e socialismo petista. O emprego de termos com a estrutura re+verbo nos fragmentos acima é bastante produtivo (reorganizar, reajustar, retomar, reacender, reconstruir e reconduzir); entretanto, diferentemente do discurso da chapa do campo majoritário, o discurso dessa chapa opõe-se ao que chama de “caminho conservador” que o governo vem trilhando e propõe um processo de reconstrução do PT.

#### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Avaliamos os efeitos de sentidos produzidos na materialidade discursiva, a partir da posição enunciativa e da análise dos domínios associados (de memória, atualidade e antecipação). Sublinhamos que os enunciados (que não existem de forma livre, independente, mas fazem parte de uma série, desempenhando um papel no meio dos outros) das

chapas analisadas sustentam três posições enunciativas distintas: de defesa e continuidade do discurso vigente, de algumas inflexões a esse discurso, e, ainda, de mudança do discurso vigente. A análise da materialidade lingüístico-discursiva, particularmente desencadeada pela análise de sintagmas repetidos como “o PT reafirma (que)”, “reafirmamos (que)”, “refundar o PT” e “socialismo petista” indicaram-nos como estão inscritas as nuances de sentidos presentes em discursos filiados ao mesmo partido. Evidenciamos que os enunciados analisados apontam as regularidades e as dispersões que se apresentam no interior do discurso político partidário. Consideramos que há no interior do discurso do Partido dos Trabalhadores identidades que mantêm em destaque o socialismo; entretanto, o conceito de socialismo que sustenta o discurso partidário apresenta distinções.

Sublinhamos que, apesar da heterogeneidade existente nos discursos analisados, observam-se regularidades discursivas que nos permitiram pontuar alta frequência de ocorrências de re+verbo. Tal fato leva-nos a reconhecer que se trata de certa regularidade presente nos discursos em uma perspectiva histórica, conjuntural e também em contexto específico. Historicamente, a modernidade no século XIX e, ainda mais fortemente, a pós-modernidade na segunda metade do século XX trouxeram consigo o discurso da necessidade e do desejo de mudança ou de renovação. Conjunturalmente, o discurso político eleitoral é travestido pelo discurso da mudança (como exemplo, podemos citar a análise do programa de governo de José Serra, em Sargentini, 2006), que expõe, politicamente, novas perspectivas à sociedade. Na perspectiva do contexto específico, a crise que se desencadeou no interior do Partido dos Trabalhadores, no segundo semestre de 2005, acentuou ainda mais a necessidade de aparição de um discurso de mudança ou de renovação. Assim, autorizamo-nos a dizer que, considerando as perspectivas histórica, conjuntural e de contexto específico, há, nessa dispersão de enunciados, regularidades discursivas que sustentam o valor eufórico do discurso da renovação ou mudança. Observa-se ainda que o discurso da mudança exige que conceitos já estabilizados sejam atualizados, participando desse

processo o domínio da memória e o da atualidade, o que, discursivamente implica translações de conceitos. De forma mais pontual, a análise desenvolvida neste artigo aponta para a saliência de um discurso de renovação na produção do discurso político dito de esquerda, ainda que essa renovação traga sempre à memória as raízes do movimento socialista. O efeito de sentido produzido por um discurso de renovação, no interior do Partido dos Trabalhadores, poderá ser o de revalidação do discurso petista, que ficou abalado com a crise no ano de 2005.

RAPPORT ENTRE ÉNONCÉ ET ARCHIVE DANS LA CONSTRUCTION DU DISCOURS POLITIQUE

RÉSUMÉ

Fondés sur les notions conçues par Foucault (1986), à savoir, fonction énonciative et archive, nous essayons de saisir dans l'hétérogénéité des discours dits "de gauche" quelques positions énonciatives qui les soutiennent à l'occasion de la campagne pour la présidence du Partido dos Trabalhadores, en 2005, au Brésil. Dans l'intention de mettre en évidence la production de différents effets de sens, nous analysons quelques séquences linguistique-discursives, telles que "o PT reafirma", "refundar o PT" et "socialismo petista".

MOTS-CLÉ: Discours, archive, discours politique.

---

REFERÊNCIAS

COURTINE, J. J. Quelques problèmes théoriques et méthodologiques en analyse du discours. À propos du discours communiste adressé aux chrétiens. *Langages*, n. 62, Paris: Didier Larousse, 1981.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 2. ed. Tradução de Luiz Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1999.

SARGENTINI, V. Identidade do trabalhador no imaginário do povo. \_\_\_\_\_. *Os sentidos do povo*. São Paulo: Vozes, 2006. (No prelo).

